

Sul e Oeste

Sossego, trabalho e vitivinicultura

O FLORENSE **30** anos

Flores da Cunha - 15 de julho de 2016
Suplemento encartado na edição 1.426

O quinto suplemento especial em comemoração aos 30 anos de fundação do Jornal O Florense apresenta as comunidades das regiões Sul e Oeste de Flores da Cunha. Doze capelas integram essa área e se destacam em vários segmentos: parte da região Sul se sobressai pela tranquilidade e a outra parcela pelo forte desenvolvimento industrial, enquanto que a região Oeste é o berço da vitivinicultura, com diversas propriedades dedicadas ao cultivo da uva.



TREBOBRAS
POSTOS

O POSTO DA COMUNIDADE

Rua Alexandria, 200 - São Gotardo - Fone: 3292.4120

UMA HISTÓRIA CONQUISTADA POR GERAÇÕES
QUE FIZERAM DO SEU TRABALHO, UMA ENORME
PAIXÃO PELO MUNDO DO VINHO.



PANIZZON
DESDE 1980

panizzon.com.br

Região Sul: qualidade de vida em expansão

Capelas
SÃO LUIZ
FUNERÁRIA SÃO LUIZ

Vita
FUNERÁRIA
3292.4411

Profa. Maria Dal Conte, 2350
Sala 101 - A | Centro

Nova Pádua
3296 1324





Serviços fúnebres especializados com respeito e responsabilidade.

Plantão 24 horas
3292.2030
9124.4233
9981.9147

Uma região de comunidades rurais, mas também localidades que se tornaram atrativas para indústrias, comércios e serviços. A zona Sul agregou em si características muito distintas, mas que refletem a identidade de Flores da Cunha. Algumas das localidades têm como principal atributo a tranquilidade e por isso são procuradas por quem tem o sonho de ter uma casa no interior, tornando as chácaras e casas de campos quase maioria entre os moradores. Isso aliado ao vínculo familiar e comunitário que muitas famílias mantêm mesmo após terem deixado a casa paterna ou materna, conservando a ligação com o trabalho voluntário nas comunidades, como as tradicionais festas de colônia. Em contrapartida, outras localidades ganharam a agilidade dos negócios e a praticidade de ir e vir por meio da ERS-122 e da Estrada Velha, que cortam a paisagem em todas as cinco comunidades que integram a região Sul e se aproximam da vizinha Caxias do Sul.

Estão inseridas São Caetano, São Valentin, São João Batista, São Cristóvão e São Gotardo, locais que integram os travessões Claro, Cavour, Esmeralda e Garibaldi – antigas 11ª e 12ª Colônia Caxias. A região se desenvolveu muito paralelamente a Caxias do Sul, já que sempre circulou os principais acessos ao município vizinho. Desde a década de 1920 até os anos 1970, quando iniciou a abertura da RS-28, atual ERS-122, a principal ligação que existia entre Flores da Cunha e Caxias do Sul era uma via de chão batido hoje

chamada de Estrada Velha, que inicia na localidade de São Cristóvão até a comunidade de Nossa Senhora das Dores (Doloratta) e a barragem da Maestra. Com a inauguração da rodovia principal, na década de 1980, a estreita via ficou abandonada e passou a ser utilizada apenas por moradores da região.

A Estrada Velha serpenteia entre as comunidades da região Sul e hoje, contudo, voltou a receber atenção dos governantes, pois é vista como uma alternativa para motoristas que desejam desviar do tráfego intenso da ERS-122 e também para escoamento de produção de indústrias da região. Um projeto para pavimentação da Estrada Velha foi iniciado pela atual administração do prefeito Lídio Scortegagna (PMDB). A obra custaria em torno de R\$ 3,5 milhões, porém, segundo a Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente e Trânsito, com a baixa na arrecadação municipal, o projeto parou e não tem previsão para sair do papel. Fato é que essa estreita ligação com Caxias do Sul facilita tanto no desenvolvimento econômico quanto de habitação.

A região Sul de Flores da Cunha tem uma população estimada em mais de 3,1 mil pessoas e se desenvolveu de forma rápida por meio de indústrias, comércios e serviços. São mais de 113 indústrias e 157 empreendimentos de serviços, com destaque para os setores de construção e transportes. (Observação: a divisão das capelas de Flores da Cunha por regiões seguiu um padrão estabelecido pelo Jornal O Florense, conforme o mapa municipal.)



A Região Sul em números

Habitantes: 3.180 pessoas.

Eleitores: 3.536.

Estabelecimentos: 113 indústrias / 157 serviços / 51 comércios.

Infraestrutura: tem três escolas municipais de ensino fundamental Tiradentes, e estaduais de ensino fundamental Horácio Borghetti e Professor Pedro Ceconelo; a Unidade Básica de Saúde (UBS) Antonia Susin Maccagnan; o Clube Florense de Caça, Pesca e Tiro; o oratório

Nossa Senhora do Pedancino; Pousada Parque das Pitangueiras; o Camping Club Recanto da Lagoa; as sedes campestres do Sindicato dos Empregados no Comércio de Caxias do Sul (Sindicocomercários) e do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias do Sul e Região; cinco igrejas e seus respectivos salões comunitários – São Caetano, São Valentin, São João Batista, São Cristóvão e São Gotardo.

COMUNIDADES DO INTERIOR
TRABALHO E DEDICAÇÃO

PARA O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO MUNICÍPIO.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS
FLORES DA CUNHA - NOVA PÁDUA

JUNTOS CULTIVAMOS O FUTURO



www.strflores.com.br

TL

www.thladogados.com.br

TONIN - HEBERLE - LUNARDI
Advogados Associados OAB/RS 3664

Alexandre Baraldi Tonin OAB/RS 62.343 Ernani Heberle OAB/RS 66.295 Tarciso Lunardi OAB/RS 66.981

DIREITO EMPRESARIAL | DIREITO DO TRABALHO
DIREITO TRIBUTÁRIO | DIREITO PENAL

Rua John Kennedy, 2351 sala 25. Centro.
Flores da Cunha. 95270-000 . 54.3292.1162

O FLORENSE 30 anos

Expediente

Textos, fotos e pesquisa: Camila Baggio e Danúbia Otobelli / **Diagramação/editoração:** Larissa Verdi / **Edição:** Fabiano Provin / **Comercialização:** Franciane Baseggio, Geneci França e Maria Claudia Barcellos / **Analista de Marketing:** Jean Brandão / **Produção de anúncios:** Fabricio Fiorio e agências / **Gerência Administrativa-Financeira:** Eliziane Piroli / **Direção Executiva:** Maria de Lurdes Stuaní Fontana / **Direção:** Carlos Raimundo Paviani / **Jornal O Florense 30 anos** – www.jornaloflorense.com.br

Vínculos comunitários fortalecidos

Em levantamento feito pelo **Jornal O Florense**, levando em conta dados da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e do Cartório Eleitoral, a região Sul de Flores da Cunha possui cerca de 3,1 mil habitantes e o número superior de 3,5 mil eleitores. É um retrato de que muitas pessoas, mesmo não morando nessas localidades, mantêm vínculos com o município e, quem sabe, com as histórias de suas famílias. O agricultor Nelson Zin, 63 anos, morador da comunidade de São João Batista, no Travessão Cavour, sempre viveu na casa dos pais – apenas por alguns anos morou em Caxias do Sul, após casar com Diva Schiavenin Zin, e por isso conhece todas as redondezas. Para ele, o local está em uma transformação contínua. “Conheço todos os vizinhos, mas na época de eleições, 70% das pessoas que vêm votar eu não conheço. São famílias de fora que ainda participam de alguma forma da comunidade”, acredita Zin, que aos finais de semana sempre recebe a visita da família inteira.

Ter vínculos comunitários fortalecidos é outra característica dessa região do município, e a família Zin é um exemplo. As sobrinhas de Nelson, Janete Marcolin Reginato, 50 anos, e Elisete Marcolin, 46 anos, não chegaram a morar em São João – os pais Terezinha Zin Marcolin (falecida) e Lídio Marcolin se mudaram para Caxias do Sul após o casamento. Para elas, entretanto, morar longe da comunidade natal da mãe não é empecilho para estar presente. “Nosso pai é natural da comunidade de São Valentin, a nossa mãe era de São João e, inclusive, foi nossa família que fez a doação das terras para a construção da igreja, do cemitério e do salão comunitário. Recebemos como herança da nossa mãe ter esse contato com o lugar que ela nasceu e que ainda temos familiares. Buscamos sempre levar isso para nossas vidas e também aos nossos filhos”, valoriza a motorista Janete.

A família Zin faz a diferença quando o assunto é trabalho comunitário. Numerosa, é sem-

pre solicitada para ajudar nas diversas atividades promovidas pela comunidade. “Muitas vezes não estamos aqui, pois temos nossos compromissos de trabalho, mas a família está sempre envolvida, seja como integrantes da diretoria, festeiros ou mesmo ajudando como garçons nas festas. Temos um vínculo muito forte com São João e sempre que precisam nós ajudamos. Nem lembro quando foi a última vez que vim para um almoço festivo e sentei, sem trabalhar. Acho que me sentiria até deslocada”, brinca a pedagoga Elisete. Junto ao pai Lídio, as famílias das duas irmãs são associadas na comunidade e no cemitério, mesmo morando e trabalhando em Caxias.

Os almoços de final de semana têm sempre a casa de Nelson e Diva como ponto de encontro. A casa, bem ao lado do salão comunitário, é a materna, e Nelson destaca que poucas são as propriedades que ficam em família. “Hoje acredito que a maioria das propriedades de São João é de chácaras, não são mais de moradores daqui. Podemos pegar



A família Zin mantém os vínculos afetivos com a comunidade de São João, no Travessão Cavour, mesmo a maioria tendo fixado residência em Caxias. Da esquerda para a direita, os únicos moradores da localidade: Nelson Zin e Diva Schiavenin Zin, ao lado de Elisete Marcolin, Lídio Marcolin, Janete Marcolin Reginato, Carlos Ornel Santos, Ires Zin Zardo, Jéferson Reginato e José Reginato.

como exemplo a nossa casa, todos os vizinhos não moram aqui, são chácaras”, admite Zin, que estima que 80% das casas de São João sejam sítios. Ele e a esposa trabalham com vinhedos e não pretendem deixar São João tão cedo. Nem eles, nem ninguém. “Para nossa família, a comuni-

dade de São João também nos une, nossa mãe tinha um carinho muito grande em ficar junto a todos aqui, onde ela nasceu. Vamos continuar fazendo isso sempre”, complementa Janete, orgulhosa de manter vínculos tão profundos com a comunidade da família Zin.

Desenvolvimento e industrialização

A localidade de São Gotardo é a maior da região Sul e possivelmente também do município. Conta com uma população estimada em mais de 1,7 mil pessoas e cresceu de forma rápida com a presença de indústrias e empreendimentos diversos, com destaque para construtoras, montagem de estruturas, metal e transportes. Na indústria, os empreendimentos moveleiros, de embalagens e esquadrias ganham destaque, contudo se produzem em muitas outras áreas como componentes automotivos e industriais, plásticos, equipamentos industriais,

metalurgia, vestuário e construção.

Esse desenvolvimento fez e continua fazendo de São Gotardo uma localidade próspera de trabalhar e também de se morar. No ano de 1998, um levantamento feito pelo **Jornal O Florense** apontava para 336 famílias moradoras de São Gotardo. Atualmente, o número de habitantes cresceu mais de 70% se comparado há 18 anos – são 580 famílias, de acordo com dados da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Mas é o aumento no número de empreendimentos que chama ainda mais atenção. Em 1998, a localidade

contava com apenas oito indústrias – hoje são 64, um acréscimo de oito vezes o número existente há 18 anos. Os estabelecimentos comerciais acompanham os números e também saltaram – de 10 para 26; assim como os serviços – que na época nem chegaram a ser contabilizados e hoje somam 102 estabelecimentos.

São Gotardo tem localização privilegiada pela proximidade de Caxias do Sul e pelas facilidades que a ERS-122 proporciona. Com esses fatores, a Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente e Trânsito de Flores da Cunha fez da região

uma área formada por inúmeros corredores de produção. “A região tem essa característica. Tudo o que fica nessas estradas, mesmo sendo na área rural, é considerado corredor de produção e com isso podem ser instaladas indústrias, inclusive de grande porte – desde que atendam às licenças ambientais. É um local de fácil acesso. O município incentiva por meio dessa liberação de construções para indústrias”, confirma a titular da pasta, Ana Paula Ropke Cavagnoli.

Esses corredores de produção foram ampliados recentemente jus-

tamente por São Gotardo apresentar esse atributo de desenvolvimento industrial acelerado. “São Gotardo sem dúvida é uma das principais regiões de indústrias em expansão do município. E isso se reflete também no âmbito habitacional, é uma área em expansão de casas, prédios e também loteamentos – existem loteamentos em processo de regularização e outros tantos em projeto. A localidade recebe ainda muitas famílias que trabalham em Caxias, mas querem uma casa mais tranquila, sem ser distante”, relata a secretária Ana Paula.

Nova modalidade: Circuito Funcional

Profissionais habilitados para sua saúde!

RS 122, km 89 - São Gotardo
☎ 54. 9124.4292 📞 54. 9124.7874

f /V2musculação

GA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AQUI VOCÊ ENCONTRA! TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

São mais de 10 mil itens para sua casa.

Rua Veneza, 411 - São Gotardo
Fone: (54) 3292-9596

A Região Sul e suas capelas

São Caetano

A comunidade de São Caetano, no Travessão Claro, integra a 12ª légua da antiga Colônia Caxias. É a segunda capela mais antiga do município, e sua igreja, datada de 1895, é uma das primeiras construídas em alvenaria de Flores da Cunha – atualmente o templo passa por reformas externas e restaurações no interior. As terras para a construção da igreja

em honra a São Caetano e Thiene foram doadas por Bortolo e Lucia Zanetti. Conta-se que alguns anos depois da construção, um morador da localidade se apossou das terras, fazendo com que na década de 1940 a prefeitura abrisse um conturbado processo judicial para reavê-las em favor da comunidade. Hoje, além da igreja, a localidade possui cemitério

e o salão comunitário, que foi ampliado recentemente.

Número de famílias: 12.

Distância de Flores da Cunha: 8km (acesso pavimentado pela Via Vêneto, com um trecho não asfaltado até a sede).

Festas: Santo Antônio (anualmente em abril) e São Caetano (anualmente em agosto).

São Cristóvão

A comunidade integra os travessões Esmeralda e Garibaldi. A localidade começou a receber seus primeiros moradores por volta de 1888. A construção de uma igreja maior, a atual, ocorreu em 1949. Antes disso, existia um capitel em honra a São Pedro, que estava ligado à fé desses primeiros moradores – motivo da qual a antiga Cooperativa São Pedro, inaugurada em 1930 e considerada a maior cantina de vinhos da região na época, tinha esse nome – hoje o local ainda abriga uma das unidades da maior cooperativa da região, a Nova Aliança. A mudança

do padroeiro, de São Pedro para São Cristóvão, deve-se à Anúncio Curra, dono do primeiro ônibus de Nova Trento, que havia prometido doar a imagem do protetor dos motoristas à primeira localidade que surgisse. Até hoje os moradores se dedicam à tradicional procissão de São Cristóvão, que ocorre desde 1948. A comunidade tem salão comunitário, o Esporte Clube São Cristóvão, campo de futebol e a Sociedade de Bochas São Cristóvão. Nela está ainda a Escola Estadual de Ensino Fundamental Horácio Borghetti, a Pousada Parque das Pitangueiras,

o Camping Club Recanto da Lagoa (antiga sede do Recreio Guarany) e as sedes campestres dos sindicatos dos Empregados no Comércio de Caxias do Sul (Sindicomercários) e dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias do Sul e Região.

Número de famílias: 300.

Distância de Flores da Cunha: 4km (acesso pavimentado até a sede).

Festas: São Cristóvão (anualmente em março) e de Todos os Santos (anualmente em agosto).

Estabelecimentos: 34 indústrias – 20 comércios – 38 serviços.

São Valentin

A comunidade de São Valentin, no Travessão Claro, integra a 12ª légua da antiga Colônia Caxias. A atual igreja, em estilo romano, foi construída em 1949. Essa capela pertence territorialmente a Flores da Cunha, mas religiosamente está ligada à Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio de Ana Rech, em Caxias do Sul. Da região Sul, é a comunidade mais distante do Centro do município. São Valentin conta ainda com o oratório Nossa Senhora do Pedancino, construído em 1909. Quando edificado, ele ficava à beira da estrada, hoje, com a mudança da via, está localizado no meio da propriedade de Domingos

Bertin. A comunidade tem ainda o salão comunitário, que passa por reformas, e a Capela Mortuária da Sociedade do Cemitério de São Valentin. Sedia o Esporte Clube Juventus e a Sociedade de Bochas de São Valentin, ambos desativados.

Número de famílias: 96.

Distância de Flores da Cunha: 11km (acesso pavimentado pela Via Vêneto, com um trecho não asfaltado até a sede).

Festas: São Valentin (anualmente em março) e de Nossa Senhora Auxiliadora (anualmente em setembro).

Estabelecimentos: 7 indústrias – 4 comércios – 6 serviços.

São João Batista (Travessão Cavour)

A comunidade São João, no Travessão Cavour, integra a 11ª légua da antiga Colônia Caxias. Esta também é uma das comunidades mais antigas do município, a primeira igreja foi construída em 1882 e era dedicada a São João Batista e Nossa Senhora do Rosário. O atual templo foi inaugurado em 1948. Lourenço Bett foi quem doou o terreno para a nova construção. Apesar de São João manter-se como padroeiro da localidade, os atuais moradores realizam sua festa maior em maio, em homenagem a Nossa Senhora do Caravaggio. A comunidade tem salão comunitário e sedia o Esporte Clube São João e

a Sociedade de Bochas São João, ambos desativados. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes está na localidade e atende alunos da região. O Clube Florense de Caça, Pesca e Tiro também está instalado em São João.

Número de famílias: 72.

Distância de Flores da Cunha: 6km (acesso pavimentado até a sede).

Festas: Caminhada e Festa de Nossa Senhora do Caravaggio (anualmente em maio), Festa Junina de São João Batista (anualmente em junho).

Estabelecimentos: 8 indústrias – 1 comércio – 11 serviços.

São Gotardo

A comunidade de São Gotardo localiza-se no Travessão Garibaldi e integra a 11ª légua da antiga Colônia Caxias. A localidade divide-se pela ERS-122 e é a maior da região Sul. Desenvolveu-se como um importante local de indústrias e também destino de famílias de outras cidades como Caxias do Sul, muito por sua proximidade e praticidade proporcionadas pelas ERS-122. São Gotardo foi fundada por volta de 1876 e na época prestava homenagens também a São Caetano. O atual templo foi inaugurado em 1961 e, no lugar da anterior, foi construído o salão. A infraestrutura de

São Gotardo conta com dois postos de combustível, agência do Sicedi, Clube Esportivo e Recreativo (CER) Cruzeiro, e a Sociedade de Bochas Cruzeiro. Conta ainda com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Pedro Ceconelo, academia ao ar livre, ponto de táxi, Unidade Básica de Saúde (UBS) Antonia Susin Maccagnan e campo

de futebol.

Número de famílias: 580.

Distância de Flores da Cunha: 7km (acesso pavimentado até a sede).

Festas: São Gotardo (anualmente em maio) e Maria Bambina (anualmente em setembro).

Estabelecimentos: 64 indústrias – 26 comércios – 102 serviços.

TRANSPORTES SÉRGIO A. MURARO
LOGÍSTICA

comercial@transmuraro.com.br
www.transmuraro.com.br
(54) 3292.9577
Rua Bolzano, 500
São Gotardo - Flores da Cunha

Transportes Sérgio A. Muraro - Todos os Direitos Reservados © 2014

TONET Responsabilidade e qualidade na sua obra.
ESTRUTURAS DE CONCRETO

Solicite um orçamento

www.tonetestruturas.com.br/empresa
Rua Milano, 1802 - São Gotardo | 54 3292.7196

Produção de mudas
Melhoramento genético
Variedades de copa e porta-enxertos
Desenvolvimento de tecnologias de produção

Clone
VIVEIROS

AMEIXA | MAÇÃ | PÊSSEGO | PERA | NECTARINA | CAQUI | QUEBRA VENTOS

contato@cloneviveiros.com.br
www.cloneviveiros.com.br | (41) 3253-2940

Região Oeste: vitivinicultura de raiz

Casarios antigos, rota turística desenvolvida e uma vitivinicultura em constante crescimento. Assim se destaca a região Oeste de Flores da Cunha, que engloba as capelas de São Pedro, Santo Antônio, São Paulo, São Martinho, São João Batista, São Judas Tadeu e Nossa Senhora Medianeira e abrange os travessões Alfredo Chaves, Martins, Camargo e Felisberto da Silva. Grande parte de seu território é cortado pela VRS-814, sentido Flores da Cunha-Nova Pádua, com estradas asfaltadas e capelas próximas às margens da rodovia. Seus moradores preservam as antigas tradições trazidas pelos imigrantes italianos do cultivo da videira e da fabricação de vinhos.

A ocupação da região se deu a partir de 1880, quando os imigrantes seguiram para os lotes cedidos. Dos barracões improvisados, eles partiram para os travessões Felisberto da Silva, Camargo, Martins e Alfredo Chaves. De posse de um mapa com a descrição das colônias que foram adquiridas a título provisório de posse, iniciaram a ocupação gradativamente.

Um dos pontos peculiares é que logo após o término da 16ª Léguas da antiga Colônia Caxias, onde as capelas estão inseridas, foi iniciada a medição de terras do núcleo colonial de Antônio Prado. Ali foi aberta uma estrada que interligava a sede de Caxias ao outro lado do Rio das Antas. A via passava pela

Linha 100, Travessão Camargo, Travessão Martins, Alfredo Chaves, seguindo pelo Accioli (Nova Pádua), Passo do Simão no Rio das Antas, Antônio Prado e Vacaria.

Devido à passagem de carreteiros, mascates, viajantes e tropeiros, os moradores perceberam que o comércio era uma fonte de renda. Surgiram serrarias, ferrarias, alambiques, cantinas e casas de diversões ao longo da estrada que era a única passagem. Porém, uma nova estrada, que passava em meio à vila de Nova Trento foi aberta em 1905, em direção ao Travessão Rondelli (atual ERS-122). Aos poucos, essa nova via começou a ser utilizada por ser mais curta e a antiga foi abandonada, e os negociantes passaram a migrar para outras regiões mais promissoras. Atualmente as capelas que compõem a região Oeste são atravessadas pela VRS-814.

De acordo com dados da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, a região tem uma população aproximada de 1,6 mil moradores que vivem, em sua grande maioria, do cultivo da uva e da fabricação do vinho. Existem nas capelas 132 estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços. Seus entornos contam com vias asfaltadas e algumas das vinícolas situadas na região integram a rota turística Vinhos dos Altos Montes. Além disso, a região abrange dois pontos turísticos do município: o mirante



Mirante Gelain é um dos atrativos turístico da região.

Gelain e a cascata Bordin. A água cai de uma altura de 135 metros e de uma plataforma é possível visualizar a extensão do Rio das Antas ao pé dos montes. O local é propício para a prática do rapel e está inserido em meio à natureza, na Linha 40, no Travessão Alfredo Chaves. (Observação: a divisão das capelas de Flores da Cunha por regiões seguiu um padrão estabelecido pelo Jornal O Florense, conforme o mapa municipal.)

A Região Oeste em números

Habitantes:

1.623 pessoas.

Eleitores: 1.346.

Estabelecimentos: 71 indústrias/ 10 serviços/ 51 comércios

Infraestrutura: Escola Municipal Rio Branco (Linha 100), academia ao ar livre

(Alfredo Chaves), Mirante Gelain e Cascata Bordin (Linha 40), Chácara da União Pela Vida Animal (Upeva), Biasotto – Sistema de Limpeza Urbana (Medianeira), sede do Jeep Clube de Flores da Cunha (Linha 80), sete igrejas e seus respectivos salões

comunitários – Nossa Senhora Medianeira, São Pedro, São Paulo, São Martinho, São Judas Tadeu, São João Batista (Travessão Alfredo Chaves) e Santo Antônio. O roteiro turístico Vinhos dos Altos Montes passa pelas vinícolas da região.



Nós da Contadi prestamos assessoria através de uma equipe treinada e qualificada nas áreas contábil, fiscal, pessoal, imposto de renda, auditoria, societária e tributária.



Informação para um Mundo de Negócios

(54) 3292.8600
www.contadi.com.br

Denise Galiotto
Advogada - OAB/RS 81.222

Direito Civil
Direito Bancário
Direito do Consumidor
Direito da Família
Direito Empresarial
Direito Tributário
Direito do Trabalho
Direito Previdenciário

(54) 3292.4895
(54) 9966.7822

Av. 25 de Julho, 1415 - Sala 32
Centro - Flores da Cunha
denisegaliottoadvogacia@gmail.com

ELUS

PLANEJE E PENSE NO CONFORTO E SEGURANÇA DE SUA FAMÍLIA

Planos de Assistência:
Através dos nossos planos de assistência, a família conta com todo o suporte necessário para os trâmites no momento em que mais precisa.

CCR
ASSISTÊNCIA FAMILIAR

www.ccrassistenciafamiliar.com.br
loja@ccrassistenciafamiliar.com.br
Loja: 54 3292.4266
Rua Ernesto Alves, 2347 - Sala 04 - Centro

MADETONET

Madeira Tonet Ltda

Não pague a mais pela madeira que vai usar na sua obra!

- Componentes para Móveis
- Chapas Resinadas
- Pinus e Eucalipto
- Madeiras para Construção Civil
- Pregos Gerdau
- Pinheiro

Trav. Alfredo Chaves, s/n
Fone: (54) 3297.5165 - 9151.1336
contato@madetonet.com.br

Uva e laços familiares

CANAIS DE ATENDIMENTO **SICREDI**

Diversas alternativas para cooperar ainda mais com você.



sicrediserranars.com.br

GENTE QUE COOPERA CRESCE



Cultivar videiras e produzir vinhos parece ser uma tradição nata dos moradores da região Oeste de Flores da Cunha. Poucas famílias não têm parreiras plantadas em suas propriedades, pipas no porão ou vinícolas. Dos 132 estabelecimentos comerciais presentes nas sete comunidades, de acordo com dados da prefeitura, 37 são vinícolas. É impossível projetar a área plantada com uvas em cada localidade, mas é só passear pela região que os vinhedos se projetam – em todo o município são 4.950 hectares de uvas. As principais castas Isabel, Bordô e Niágara, além das finas Cabernet Sauvignon e Merlot. E essa tradição é antiga.

Nas terras florenses, os primeiros imigrantes encontraram similaridade com o clima e o solo italiano e deram vazão ao talento natural da vitivinicultura. Segundo o livro, *1884-2009: 125 Anos de Colonização do Travessão Alfredo Chaves*, primitivamente a produção era feita nos porões das casas, onde a uva era pisada com os pés e o líquido armazenado em pipas de madeira. No Travessão Alfredo Chaves, a comunidade também viu na uva e no vinho, ou mesmo em seus derivados, uma forma de comercializar com os viajantes que passavam ao longo da antiga estrada para Vacaria. “Era o comércio de troca. Faziam o que necessitavam para sobreviver e vendiam o excedente para adquirir o que precisavam e não podiam ou não sabiam fazer.”

A tradição do cultivo de uva e da elaboração de vinhos se perpetuou e o envolvimento familiar levou a presença, nos dias atuais, de vinícolas



Comunidades estão cercadas por extensos parreirais.

cinquentenárias localizadas na região Oeste. Caso das empresas Panizzon, no Travessão Martins, e Mioranza, no Travessão Alfredo Chaves. A primeira nasceu em 25 de janeiro de 1960 diante da perspicácia da família em melhorar a rentabilidade, que já vinha do sustento da uva, porém o produto era entregue a uma cooperativa. Foi fundada por Ricardo Panizzon e seus filhos na mesma área até hoje ocupada pelo parque industrial da empresa. Hoje é uma das maiores vinícolas do município com um mix composto por diversos

produtos. A Sociedade de Bebidas Mioranza também denota de anos de vitivinicultura familiar nos porões de casa e até mesmo em escala industrial. Mas foi somente em 1964 que Girolamo Mioranza e seu filho Antonio Alvise fundaram a vinícola. Com investimento em tecnologia se tornou também uma das mais representativas de Flores da Cunha.

Estão presentes nas localidades outras vinícolas com forte tradição familiar em vitivinicultura. A família Bordin, por exemplo, foi pioneira na produção de vinhos em

escala industrial no Travessão Alfredo Chaves. Há registros datados de 1911 sobre negócios vitivinícolas. Já a família Viapiana, hoje proprietária da Viapiana Vinhos, resguarda medalha conquistada em 1925 pelo patriarca da família num concurso de vinhos realizado em Porto Alegre.

Algumas das vinícolas inseridas na região Oeste são Bordin, Gazzzi, Malacarne, Toscan, Scortegagna, Vedana, Gelain, Viapiana, Mioranza, Terrasul, Panizzon, Ulian, 80, Massarotto e Casa Rodrigues, entre outras.



Desde 1996 **Arcobaleno diggs** MODA INFANTIL

MODA infantil

Arcobaleno pronta entrega: Centro de Compras Farroupilha.
Loja 81 - Fone: 54 2109 8581.

Diggs representantes: RS, SC, PR, SP, MG, RJ e ES.

Travessão Marques do Herval | Telefone: 54 3297 5170 | www.usediggs.com.br



Gerações ligadas ao vinho

A família Gelain é um exemplo de tradição perpetuada por meio da produção vitivinícola. O patriarca Armindo Gelain começou a plantar uvas nas terras da família na Linha 40, no Travessão Alfredo Chaves, e entregava a produção para as cantinas da região. Hoje, os filhos dele, Dirceu e Gilmar, e os netos, Júlio e Gustavo, levam a herança adiante no comando da Cantina Gelain. A empresa, fundada em 1990, foi uma alternativa a mais para a renda da família. Os Gelain já trabalhavam com plantação de uva e resolveram montar uma cantina para elaboração de vinhos e agregar valor à produção. “No início, em vez da vinícola, era para ser um aviário, mas daí foi optado por uma cantina”, conta Gustavo Gelain, 23 anos, filho de Gilmar e gerente administrativo da empresa familiar. Com o primo, Júlio Gelain, 27 anos, eles formam a nova geração à frente do setor vitivinícola da família.



Gustavo e Júlio Gelain representam a nova geração a frente da vitivinicultura familiar.

Atualmente, a empresa tem uma produção anual de 1 milhão de litros de vinhos comuns e finos, sucos de uva e espumantes. Tem 20 hectares de vinhedos próprios e comercializa seus produtos para todo o país. Estão investindo em adequações normativas, expandindo a área de vinhedos e ampliando a linha de produtos. Um deles

é o espumante moscatel Dom Armindo, em homenagem ao pioneiro da família. “A vinícola está crescendo e estamos bem otimistas quanto ao futuro. Há oito anos tínhamos uma produção de 20 mil litros e hoje alcançamos 1 milhão”, destaca

o responsável pela vinificação da cantina, Júlio Gelain.

No longo prazo, os planos são mais expansivos. Situados a poucos metros do atrativo turístico Mirante Gelain, a família pretende investir num espaço turístico com um restaurante e

outros atrativos enoturísticos. “É uma característica nossa gostar de trabalhar com a uva. Isso é uma paixão e também um desafio, porque a cada ano buscamos elaborar um vinho melhor e diferente do habitual”, conclui Gustavo.

Roteiro dos Altos Montes

A Rota dos Vinhos dos Altos Montes foi lançada em 2011 com a missão de divulgar a produção de vinhos finos e o potencial turístico da região, visando a certificação de origem, de divulgação e de comercialização de produtos. A rota é um dos atrativos da Associação dos Produtores dos Vinhos dos Altos

Montes (Apromontes) que, desde 2002, reúne 11 empresas vinícolas de Flores da Cunha e Nova Pádua – Boscato, Venturini, Fabian, Fante, Luiz Argenta, Mioranza, Nova Aliança, Panizzon, Terrasul, Valdemiz e Viapiana. A Apromontes ostenta, desde 2013, a Indicação de Procedência (IP) Altos Montes, a

terceira a ser destinada para os vinhos finos brasileiros. O roteiro turístico tem vinícolas espalhadas por várias regiões do município, sendo quatro delas (Terrasul, Viapiana, Mioranza e Panizzon) inseridas nos limites da região Oeste. Outras informações em www.apromontes.com.br.



AGORA com telefonia **FIXA.**



SIMPLES, MODERNO, PLANO PÓS PAGOS.

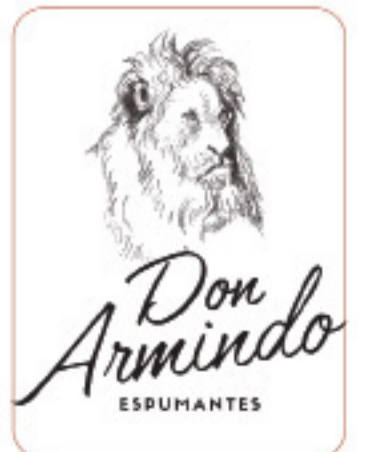
Consulte nossos planos.

Rua Alexandre Pedron, 1460, Bairro Aparecida
54 **3279.3700**
www.najatelecom.com.br

Você é o nosso convidado para descobrir novos sabores!



Cantina
Gelain
Vinhos e Sucos



Travessão Alfredo Chaves, Linha 40 | cantinagelain@hotmail.com

54. 3297.5083 | 9691.1220 - 54. 3297.5063 | 9627.0605

A Região Oeste e suas capelas

Nossa Senhora Medianeira

A Capela Nossa Senhora Medianeira integra o Travessão Martins. A comunidade iniciou com poucas famílias e somente em 1973 foi edificada a primeira igreja em madeira. A escolha da padroeira foi uma sugestão do padre Tranquilo João Mugnol. Devido a vendavais, por diversas vezes, a igreja em madeira foi destelhada, o que desafiou os moradores a construir um novo templo, em alvenaria. A inauguração ocorreu em 1997. Cinco anos depois, o salão foi ampliado. A

comunidade é sede da Sociedade de Bochas Medianeira e em seu entorno está localizada a chácara da União Pela Vida Animal (Upeva) e a Biasotto – Sistema de Limpeza Urbana.

Número de famílias: 17.

Distância de Flores da Cunha: 13km (acesso pavimentado por 11km, após, não há pavimentação até a sede).

Festas: Nossa Senhora Medianeira (anualmente em maio).

Estabelecimentos: 2 serviços.

São Paulo

A capela está situada às margens da VRS-814, sentido Flores da Cunha-Nova Pádua, e integra o Travessão Camargo. A igreja foi fundada em 1933 em honra a São Paulo. A escolha do santo ocorreu porque um dos fundadores, Antonio Frigeri, foi picado por uma cobra venenosa e prometeu que caso se curasse, edificaria um capitel a São Paulo, santo protetor das mordidas de cobra. A capela tem salão comunitário,

cemitério e é sede da Sociedade de Bochas São Paulo.

Número de famílias: 68.

Distância de Flores da Cunha: 5km (acesso pavimentado até a sede).

Festas: São Paulo (anualmente em janeiro) e Jantar Nossa Senhora da Saleté (anualmente em julho).

Estabelecimentos: 8 indústrias – 8 serviços.

Santo Antônio (Linha 80)

A capela de Santo Antônio, na Linha 80, pertence ao Travessão Felisberto da Silva. A primeira igreja foi construída em alvenaria, no final do Século 19. Devido a alguns desentendimentos entre os moradores, em 1901, uma nova igreja foi edificada, dedicada a Nossa Senhora das Graças. Por causa do episódio, a comunidade passou a ter duas igrejas: uma em honra a Santo Antônio e outra para Nossa Senhora das Graças ou da Glória. Conforme o Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, há registros de que em 15 de março de 1921 uma reunião foi realizada para apaziguar as brigas. “Nessas condições, as 25 famílias formariam uma sociedade só (...), sendo unido o patrimônio

de Santo Antônio com o de Nossa Senhora das Graças”, consta no livro. A atual igreja foi inaugurada em 1952. A capela tem salão comunitário, praça e é sede do Esporte Clube Rui Barbosa e da Sociedade de Bochas Linha 80. Em seu entorno estão localizadas empresas de grande porte, como a Keko Acessórios e a Treboll Móveis.

Número de famílias: 147.

Distância de Flores da Cunha: 7km (acesso pavimentado até a sede).

Festas: Santo Antônio (anualmente em junho), Nossa Senhora da Glória e do Menino Jesus de Praga (anualmente em setembro).

Estabelecimentos: 25 indústrias – 4 comércio – 15 serviços.

São João Batista (Travessão Alfredo Chaves)

O Travessão Alfredo Chaves começou a ser povoado por volta de 1884, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos oriundos das regiões do Vêneto e da Lombardia. Logo que os primeiros povoadores chegaram, passaram a

chamar o local de Nova Veneza. Em partes, por que no seu entorno entrecruzavam-se pequenos riachos que relembavam os canais venezianos. Em 1923, foi concedida a licença para a construção de uma nova igreja dentro dos critérios

estabelecidos pela Mitra. Até o ano de 2007, funcionou na localidade a Escola Estadual São João. A comunidade tem salão comunitário, praça e uma academia ao ar livre. É sede do Esporte Clube Ipiranga e da Sociedade de Bochas Nova Veneza.

Tem ainda o Clube de Mães Unidas do Travessão Alfredo Chaves e a Associação de Amigos do Travessão Alfredo Chaves.

Número de famílias: 147.

Distância de Flores da Cunha: 9km (acesso pavimentado até a

sede).

Festas: São João Batista (anualmente em junho) e Nossa Senhora de Fátima (anualmente em outubro).

Estabelecimentos: 15 indústrias – 4 comércio – 11 serviços.

São Judas Tadeu (Linha 40)

A Capela São Judas Tadeu, Linha 40, integra o Travessão Alfredo Chaves. Sua história começou em 1915, quando se iniciou a construção da Escola Dom Pedro II. Os moradores, devido à distância com a sede, se reuniam aos domingos nas dependências da escola para rezar o terço e jogar bocha na cancha ao lado. Em 23 de setembro de 1983 foi inaugurada a atual igreja em alvenaria. Embora esteja localizada em terras florenses, a comunidade pertence à Paróquia Santo Antônio de Nova Pádua. A Escola Dom Pedro II funcionou até 1992, quando aconteceu a cen-

tralização do ensino municipal. A capela tem salão comunitário, sendo sede da Sociedade de Bochas Linha 40. Em seu entorno estão localizados dois pontos turísticos de Flores da Cunha: o Mirante Gelain e a Cascata Bordin.

Número de famílias: 20.

Distância de Flores da Cunha: 12km (acesso pavimentado por 10km, após, não há pavimentação até a sede).

Festas: São Judas Tadeu (anualmente em outubro), menarosto (anualmente em maio) e baile de casais (anualmente em julho).

Estabelecimentos: 3 indústrias.

São Martinho (Travessão Martins)

Seu nome origina-se da forte devoção trazida pelos primeiros imigrantes ao santo guerreiro. A capela está localizada no Travessão Martins, na 16ª Légua da Antiga Colônia Caxias. Sua igreja foi edificada apenas em 1958, devido à sede estar dividida entre os moradores dos travessões Marquês do Herval e Camargo. A igreja foi inaugurada em 15 de janeiro de 1961. A capela de São Martinho tem salão paroquial e em seu entorno está

localizado o cemitério mais antigo do município, ainda preservado.

Número de famílias: 78.

Distância de Flores da Cunha: 7km (acesso pavimentado até a sede).

Festas: São Martinho (anualmente em novembro), costelão (anualmente em abril e julho) e baile de casais (anualmente em outubro).

Estabelecimentos: 13 indústrias – 3 serviços.

São Pedro (Linha 100)

A capela São Pedro, na Linha 100, integra o Travessão Felisberto da Silva. Ao longo de sua história, teve três igrejas. A primeira edificada em madeira estava localizada em frente ao cemitério. Em 1934, foi inaugurada uma segunda igreja, também em madeira. Anos depois, a comunidade decidiu construir uma capela em alvenaria, que foi inaugurada em 26 de novembro de 1994. A locali-

dade tem salão comunitário e em seu entorno está situada a Escola Municipal Rio Branco.

Número de famílias: 64.

Distância de Flores da Cunha: 4km (acesso pavimentado até a sede).

Festas: São Pedro (anualmente em julho).

Estabelecimentos: 7 indústrias – 2 comércio – 12 serviços.

